
A
GAIVOTA
6-1950



# VELHAS ÁRVORES

Olavo Bilac

*Olha estas velhas árvores, mais belas*
*Do que as árvores novas, mais amigas:*
*Tanto mais belas quanto mais antigas,*
*Vencedoras da idade e das procelas...*

*O homem, a féra, e o inseto, à sombra d'elas*
*Vivem, livres de fomes e fadigas;*
*E em seus galhos abrigam-se as cantigas*
*E os amores das aves tagarelas.*

*Não choremos, amigo, a mocidade!*
*Envelheçamos rindo! envelheçamos*
*Como as árvores fortes envelhecem:*

*Na glória da alegria e da bondade,*
*Agasalhando os pássaros nos ramos,*
*Dando sombra e consolo aos que padecem!*

## A CAPA

A maior peregrinação na história das Américas, foi feita pelos Pioneiros Mórmons, no ano de 1847. Esta história, bem como a dos primeiros dias da Igreja no século passado, são histórias sem comparação. Começando com êste número, elas serão narradas. A CAPA mostra os pioneiros quando atravessaram as Montanhas Rochosas em caminho para o Vale de Salt Lake. Esta foi a parte mais trabalhosa da viagem. Não havia estradas, e assim êles tiveram que subir e descer as carroças por meio de cordas, porque as montanhas são alcantiladas e de difícil acesso.

*Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*



# A Gaivota

Caixa Postal 862
Rua Itapeva, 378 São Paulo Tel. 3-6761

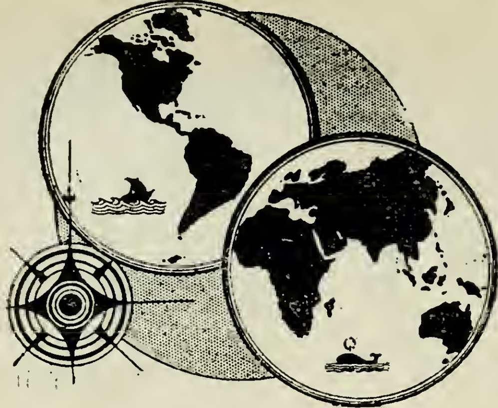
**Ano III** **JUNHO DE 1950** **N.º 6**

## ÍNDICE



A "A GAIVOTA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços das assinaturas:** por cada exemplar, Cr$ 3,00; por ano, Cr$ 30,00; exterior, Cr$ 40,00. **Toda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S.P.

Diretor-Redator:
*Claudio Martins dos Santos*



# *A Igreja no Mundo*

### *PASSAGEM DO 80º ANIVERSÁRIO DO "LIDER" DA IGREJA*

O Presidente George Albert Smith, passou o seu 80º aniversário, como usualmente, com grandes preparativos para a conferência anual marcada para os dias 6, 8 e 9 de Abril. Desde sua maioridade, êle tem comparecido, pontualmente, a tôdas as sessões da conferência anual num dia tão próximo de seu aniversário. Assim, êste ano êle não fez excepção. O Presidente George Albert Smith, é membro do Conselho dos Doze durante 47 anos, tendo sido empossado neste cargo no dia 6 de outubro de 1903 com a idade de 33 anos.

### *BOLA AO CESTO*

Na 3ª semana de março, terminou o grande torneio de bola ao cesto que sempre se realiza entre os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Dez mil jovens que tomaram parte nos jogos deram seus melhores esforços confiantes que seu "time" se tornasse o vencedor.

Quatro mil pessoas presenciaram a vitória de "Brigham City Fourth" sôbre "Plesant Grove" por 24 a 22. Com o final do torneio, aqueles 10 mil jovens, voltaram às suas estacas, dispostos a recomeçar seus treinos para o torneio que será disputado no próximo ano.

### *SALT LAKE CITY UTAH*

Estão sendo feitos planos, e assim mais um dos maiores quadros de bola ao cesto americanos virá ao Brasil.

Durante o mês de novembro de 1949, o quadro da Universidade de Utah, jogou dez partidas no Brasil. Agora o "team" da Universidade de Brigham Young, (uma das universidades da Igreja) estará no Brasil durante o mês de junho êste. De acôrdo com os planos, deverá jogar seis partidas aqui, então continuando sua tournée pela Argentina e Uruguai.

### *CANDIDATO AO BATISMO DESAFIA A ÁGUA ABAIXO DE ZERO*

Em água gelada abaixo de zero, um batismo foi realizado recentemente em Sidny, Montana. Depois das várias e inuteis tentativas para achar um lugar próprio para o batismo, o converso pediu que o mesmo fôsse feito com a maior brevidade. Assim, num pequeno rio, seis polegadas de gêlo foram rachadas para ser feito um espaço suficiente para Elder William Lee entrar com o novo membro. Depois do batismo, foram levados a um lar a uma milha de distância, onde mudaram a roupa. Depois, o serviço da confirmação foi realizado para terminar a ordenança.

# EDITORIAL



Caros Amigos,

Um determinado senhor confessou pensar que nós, como missionários, vinhamos ao Brasil pregar religião da mesma forma que outros ministros e pregadores, mas êle verificou cêdo que ensinamos até como viver melhor, através de alimentos adequados; e isto, êle julga ser tão importante como vir pregar sôbre a vida e as cousas espirituais.

Nossa crença a êsse respeito se resume na seguinte frase: "Uma religião que não tem o poder de salvar o povo nesta vida, enquanto êle está na terra, não terá o poder de salvá-lo na outra, quando êle passar para a outra existência."

Meus amigos, alguma cousa deverá ser feita sôbre as condições de vida e a espécie de alimento que comem os brasileiros.

Na revista "O Cruzeiro" de novembro de 1949, relata-se que 60 porcento dos brasileiros morrem antes de completarem 20 anos, e que a média de vida no momento, dos brasileiros, não excede aos 30 anos. Vocês pensam que os ministros e pregadores das outras Igrejas que têm guiado o Brasil nos últimos 400 anos, estão orgulhosos dêste recorde?

Nós sabemos que muitas das nossas tribulações, vêm de como, e o que comemos. O Senhor sabe quão importante é o alimento, e assim, nos deu instruções sôbre o que devemos comer e o que não devemos. Peçam aos missionários, e êles dar-lhes-ão estas instruções; isto prolongará sua vida e lhe dará maior felicidade.

Sinceramente,

Rulon S. Howells

Presidente da Missão

# HISTORIA CURTA DA IGREJA

*Com êste número começa uma história curta da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pela primeira vez na lingua portuguesa. Esta história está cheia de tristeza, sofrimento e também muito alegria. Começa com os primeiros dias da familia Smith, e termina com a chegada no Vale do Lago Salgado. Esperamos que todos vão gostar desta historia.*

Em 1820, vivia, na cidade de Manchester, uma família de nome Smith. Manchester está situada no oeste do Estado de Nova York, a vinte milhas da cidade de Rochester.

A família se compunha do pai, da mãe e oito filhos. O pai se chamava Joseph, a mãe Lucy e os filhos, em ordem descendentes, Alvin, Hyrum, Sofrònia, Joseph, Samuel H., William, Catarina e Don Carlos. Alvin tinha 22 anos e Don Carlos seis. Tiveram mais dois filhos — Efrain, em 1810, que viveu apenas 11 dias e Lucy, em 1821.

Os Smith, porém, não residiram sempre em Manchester. Com os sete filhos, os pais vieram da fronteira entre Vermont e New Hampshire, para o Estado de Nova York.

Quando o primeiro antepassado americano de Joseph Smith, Robert Smith, veio para a América, em 1638, procedente de um lugar perto de Londres, Inglaterra, estabeleceu-se em Massachusets. O primeiro antepassado americano de Lucy Smith, John Mack, veio de Invernesse, na Escócia, chegando a Boston em 1680. Mais tarde, com a espòsa, estabeleceu-se em Connecticut. Com o tempo, porém, os Smith se transferiram para Vermont e os Mack para New Hampshire. Joseph e Lucy se conheceram quando a moça foi visitar seu irmão, que morava na mesma cidade que os Smith.

Ambas as famílias eram, principalmente, gente do campo, mas, havendo porém, entre os Smith alguns membros do Congresso e entre os Mack alguns sacerdotes. Pertenciam ambas, de modo geral, à religião Ortodoxa Cristã. Não eram, porém, crentes irrefletidos e alguns dèles se excediam quando se opunham a certas práticas da Igreja. Mas, o certo é que acreditavam em Deus e na imortalidade da Alma.

Por ocasião do seu casamento com Joseph Smith, em Janeiro de 1796, Lúcia recebeu do seu irmão e do sócio dèste, um presente de 1.000 dolares. Foram viver numa fazenda, em Turnbridge, Vermont, adquirida pela casal e mantinham um pequeno armazem. Porém, tiveram revezes, primeiro, nos negócios e, depois, como fazendeiros; houve uma sêca durante três anos consecutivos. O resultado foi que tiveram de se mudar para o oeste do Estado de Nova York, naquela ocasião anunciada como a nova e promissora região dos Estados Unidos. Aí, foram obrigados a começar a vida, novamente, sob condições adversas.

O primeiro lar do casal foi em Palmira, onde permaneceram quatro anos. Todos aquèles que podiam, trabalhavam para se manter e economizavam dinheiro para comprar uma fazenda nas proximidades da cidade. No fim de quatro anos mudaram-se para um pedaço de terra que adquiriram, per-



**O LAR DA FAMÍLIA SMITH**

*O lar do Smith no Estado de Nova York onde morava José Smith quando recebeu as visitações do anjo Moroni. O bosque onde José Smith tinha a primeira visão está perto desta casa. Lerão esta parte da história no próximo número.*

to de Manchester. Desta terra, retiraram a madeira e as vergonteas, fizeram plantações e construiram uma casa de madeira de dois andares.

Joseph Smith Júnior, nasceu no dia 23 de Dezembro de 1805, quando a família morava em Sharon, Vermont. Em 1820 estava, portanto, com quinze anos.

Era um menino simpático, grande para a sua idade e tinha cabelos, sobrancelhas e pestanas claras. Nariz grande, olhos castanhos e olhar profundo. Depois de homem, diziam que seu olhar era penetrante.

Mesmo quando ainda jovem, era meditativo; assim dizia sua mãe. Gostava de tirar deduções sôbre a razão das coisas. Nunca foi um grande leitor, mas cedo aprendeu a ler, escrever e contar. Frequentou escolas talvez tanto quanto qualquer rapaz do seu tempo. Ainda existem três dos livros que usou no colégio, em Palmira.

Possuia uma personalidade atraente, alegre e jovial. Gostava das pessôas e era querido por todos. Êstes traços, físicos e morais, o caracterizaram por tôda a vida.

Seu lar era religioso, cheio de uma atmosfera cristã. A Bíblia era lida com interêsse, como sendo a palavra de Deus; havia orações frequentes, senão diárias, e antes de cada refeição a bênção era pedida. Além disto, todos os membros da família procuravam fazer o bem entre si e com relação aos vizinhos. Eram trabalhadores, econômicos e se amavam muito, mutuamente. *(Continua)*

———(×)———

"SOMOS POBRES SOMENTE QUANDO SENTIMO-NOS POBRES"

# O DIA DO

Um dos importantes princípios do Evangelho de Cristo é o que nos manda guardar o Dia do Senhor, como sagrado. Seus efeitos imediatos não são aparentes, mas os resultados finais são de verdadeira importância vital. Desde os dias da criação do mundo até hoje, foi dada grande ênfase a êste princípio nas leis de Deus, recebendo cada nova dispensação instruções específicas para se adorar êste dia, e mantê-lo sagrado.

No julgamento de Moisés, o desrespeitar à lei do Senhor era punível com a morte.

"E enquanto os Filhos de Israel se encontravam no deserto, encontraram um homem que catava gravetos no dia do Senhor. E tôda a congregação levou-o para fóra do acampamento, apedrejando-o e êle morreu; assim como o Senhor ordenara a Moisés."

A lei, conforme administrada por Moisés no deserto, seria muito severa em circunstâncias diferentes, mas o povo de Israel estivera escravizado pelos egípcios, bem como seus pais, por 400 anos. Sem dúvida tinham sido mantidos na ignorância e tratados como bestas de carga até que ficaram reduzidos a um estado em que a polidez, praticamente, desaparecera. Era necessário um administrador dos estatutos, firme e capaz, para trazê-los a uma condição em que a lei superior tivesse atrativos para eles. Em uma civilização mais elevada, a lei do Senhor teria seu lugar, mas seu atrativo seria mais para o sentido espiritual que para o temporal.

Manter sagrado o dia do Senhor é um dos Dez Mandamentos que o mundo, até mesmo hoje em dia, aceita como uma medida justa.

"Seis dias trabalharás, e farás tôda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas; Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que n'eles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou."

Deve ter havido grande significação neste ato, uma vez que Deus lhe deu tanta importância.

É verdade que o Senhor nunca entrou em grandes detalhes para esclarecer porque a observação de um dia em sete, como dia de descanso é tão importante, mas a sabedoria disto sob o ponto de vista físico, não está faltando ao se reconhecer o dia.

Numerosas demonstrações foram feitas, que provam, cabalmente, que tanto para os homens como para os animais há virtude nisto. Para aqueles que reconhecem a onisciência de Deus, deverá ser aceito sem perguntas, observando com fé. Quando Deus ordena, todos os cristãos devem obedecer, vivendo pela fé, até que a luz do dia eterno tudo esclareça.

Os homens são geralmente induzidos a trabalhar no dia do Senhor, sem outro propósito a não ser aumentar suas rendas, esperando assim acumular mais bens terrenos do que poderiam se trabalhassem sómente seis dias. Os que fazem isto mostram ter pouca fé na promessa do Senhor; se fizerem estas cousas, isto é, manter sagrado o dia do Senhor, "a abúndância da terra será deles." Importa num confissão de fraqueza — falta de fé no Senhor.

# SENHOR

*Norman S. Lee*

Da maneira que èste abuso está crescendo, o dia do Senhor como dia de descanso, cedo desaparecerá das cidades. E as comunidades agrícolas não estão muito atraz. Os fazendeiros trabalham as vêzes para recolher uma colheita porque o tempo está ameaçador, tendo pouca fé em que Deus pode evitar, ou recompensá-los por qualquer prejuizo. Alguns se justificam alegando que Jesus disse: "É direito fazer o que é certo no dia do Senhor." Pèssegos devem ser colhidos imediatamente, quando maduros, porque do contrário estragar-se-ão. Entretanto, numa ocasião, um grande plantador de pêssegos, dispensou seus trabalhadores num sábado à noite, dizendo-lhes que descansassem no domingo. Segunda-feira à noite, verificou com surpresa e gratidão que os resultados das colheitas de sábado e segunda tinham igualado aos das colheitas de três dias. Quando pagou seu décimo naquele outono, o plantador disse ao bispo: "Parece ser uma importância muito grande para eu pagar, mas eu a devo."

Èle tinha cumprido um mandamento vital e a "abundância da terra" foi sua em maior quantidade porque o cumpriu. E èle estava feliz, também; tinha a consciência tranquila.

Há uma forte tendência no mundo, para separar o dia do Senhor como um dia de prazeres.

Poderosas agências prestam seu apôio ao esforço que se faz para destruir as barreiras sagradas que até há pouco tempo formavam uma salva-guarda para esta instituição sagrada. Distribuidores de fitas cinematográficas empregam os melhores escritores e oradores a favor de um dia do Senhor comercializado e porque esta espécie de negócio rende grandes dividendos, muitos daqueles que deveriam ser professôres de religião, tornam-se atualmente aliados à iniquidade.

Associações de divertimentos das comunidades patronizam jogos de bola, corridas e tôda a espécie de esportes, atraidas pelas grandes rendas conseguidas. Cristãos professos existentes entre êles esquecem que o Senhor prometeu a riqueza do mundo em troca da guarda correta dêste dia.

"Procure primeiro o reino de Deus, e sua virtude, e tôdas essas cousas serão suas."

Se alguns de nós, que já não somos moços, sentimos que a moralidade do mundo está desaparecendo e que seus efeitos diabólicos estão submergindo mesmo o nosso isolamento, nós ao menos temos razão para nossas queixas. Eu ainda posso me lembrar quando os divertimentos nos domingos, nas grandes cidades, eram considerados tabús. Agora são introduzidos e florescem mesmo nas pequenas cidades, e parece não haver nenhum poder que os combata. A juventude clama por êles, e os pais seguem a linha do menor esforço e concordam.

Li recentemente sôbre um homem que diz: "Nos dias de minha juventude, meus pais referiam-se ao dia do Senhor como sagrado. Nós o chamamos de domingo e nossos filhos referem-se a èle como fim de semana." A onda de crimes pela qual os melhores indivíduos se lamentam em altas vozes, pode ser relacionada a êste fato.

Um recente recenseamento mostra que não mais de 62.2 por cento dos jovens estão recebendo qualquer espécie de treinamento religioso. Se subtrairmos dêste o nú-

*(Conclui na pág. 118)*

# O SACRA

A observância do sacramento deveria ser a parte central de cada um de nossos serviços devotados a adoração de nosso Pai Celestial e de seu Filho Jesus Cristo. À Igreja, nesta dispensação, o Senhor deu uma ordem específica com referência a êste preceito. Êle disse: "*É conveniente que a igreja se reuna amiúde para partilhar do pão e vinho em memória do Senhor Jesus.*" (D & C 20:75).

Antes que o sacramento venha a ter significado real na vida do povo, sua natureza e seu fim precisam ser primeiro compreendidos. Uma sabatina entre grupos de jovens membros da igreja, nos mostrará que não nos preocupamos em ensinar-lhes devidamente a natureza e o significado dêste preceito comemorativo. Uma parte de nosso povo, grande demais, participa dos emblemas sacramentais pela fôrça do hábito, sem pensar no seu significado real. Torna-se um processo mecânico similar ao cantar de uma canção, ao ato de comer. O Senhor nos informou que é obrigação dos pais preparar seus filhos para membros da igreja ensinando-lhes as doutrinas da igreja. Êste preceito é tão vital para uma verdadeira adoração que os pais deveriam se esforçar o mais possível para interpretá-lo aos seus filhos. Uma análise das preces sacramentais indica que consistem de várias divisões, como segue.

## A INVOCAÇÃO

Uma simples declaração de nossa fé no Pai e em seu Filho Jesus Cristo indica claramente nossa posição teológica e não deixa dúvidas com referência à Aquele, através do qual dirigimos nossas preces ao nosso Pai Eterno.

## A PRECE DA CONSAGRAÇÃO

O oficiante pede a Deus que "*abençôe e consagre o pão (ou água) para as almas de todos aqueles que dele partilham.*" Estas palavras indicam que o pão e a água não são particularmente santos, mas sim que alcançam santidade quando são usados com o estado de espírito próprio. Assim, os elementos abençoados, pão e água só têm poder santificante quando usados por aqueles que merecem recebê-los. Indica que não acreditamos que os emblemas em si e por si tenham qualquer encanto, poder ou valor espiritual fora do comum a não ser quando usados por aqueles que podem conseguir renovação espiritual através de tal participação. Isto faz com que recaia sôbre o indivíduo por meio de participação dêste preceito, a aquisição de valores espirituais.

## OS TRÊS CONVÊNIOS

O oficiante lê os três convênios que se espera que o participante faça. Primeiro, que têm tenção de comer e beber em memória do corpo e sangue de Jesus Cristo. Isto pede um período de calma reflexão sôbre a expiação e suas consequências com relação à nossas vidas.

Segundo, o participante concorda em frente a Deus e dos membros da congregação que é sua intenção testemunhar ou atestar que êle pretende tomar a si o nome de Cristo. Esta declaração é uma obrigação solene tomada por cada participante de que êle terá orgulho em ser conhecido como Cristão e que honrará o nome de Jesus Cristo, seu Salvador.

Um terceiro convênio consiste na intenção declarada do participante em observar sempre os mandamentos e ensinamentos de Jesus. Isto deverá induzir um período de meditação sôbre sua conduta passada e a determinação de melhorar para o futuro. O extender o perdão a outros, bondade e paciência para com as crianças, a conveniência de se evitar blasfêmias, a prática da honestidade por palavras e atos, servir os necessitados, e muitas outras práticas de atividades religiosas deveriam ser consideradas em conexão com esta promessa.

## O ESPÍRITO DE CRISTO E O PARTICIPANTE

Se pensou e planejou sinceramente observar tudo o que os três convênios determinam, é pedido que cada participante possa "sempre" ter o espírito de Cristo a acompanhá-lo. Esta companhia de seu espírito dará fôrças para vencer a tentação, poder para praticar o bem, e maior fé para crer e servir.

Como pais, é nosso dever ensinar nossos filhos a ter reverência pelo preceito do sacramento, a qual deveria manifestar-se por pensamentos sérios, e gratidão calma e meditativa. Dever-se-ia dar-lhe enfase como a um tempo de re-dedicação de nossas vidas ao serviço de Nosso Senhor. Quando devidamente compreendido, o participar do sacramento torna-se uma das maiores fontes de fôrça espiritual que está ao nosso dispor. É principalmente uma experiência mental, e recebemos fôrça, não da água e do pão, mas da contemplação e das resoluções que tomamos enquanto participamos dêles. Não podemos tirar mais do sacramento senão aquilo que nele pomos. Podemos ter pobreza espiritual ou fôrça e riqueza espiritual de acôrdo com nosso esfôrço e nossa compreensão.

## AS CRIANÇAS E A REUNIÃO SACRAMENTAL

Pensa-se às vêzes, que a reunião sacramental é sòmente para os membros adultos da igreja. Outras vêzes os pais acham que é melhor deixar as crianças em casa, com mêdo de distúrbios durante a hora do sacramento. Perguntam-se em que idade deverão as crianças assistir a esta importante reunião da igreja.

Salomão sugeriu que "*treine-se a criança no modo que deverá proceder, quando fôr adulta não se desviará dêle.*" (Provérbios 22:6).

Teria Jesus jamais sugerido que deixassemos em casa as crianças durante a reunião que o Senhor mandou que assistissemos? (D & C 59:9).

É possivel que hoje em dia muitos pais sejam indiferentes às reuniões sacramentais, por causa de impressões recebidas e hábitos formados durante a infância com referência a este serviço.

Famílias de Santos dos Últimos Dias bem sucedidas são aquelas em que pais e mães levam seus filhos consigo e cuidadosamente lhes ensinam o verdadeiro significado da reunião sacramental e de tôdas as outras responsabilidades da igreja. Deveriamos ensinar mais pelo exemplo.

É um privilégio assistir-se a uma reunião sacramental.

# A VERDADE S
# A FARINHA D

A maneira pela qual o pão branco foi introduzido entre os europeus e americanos constitui uma triste história.

Foi na França que primeiro se fez o pão branco e esta cruel experiência levou a população rural a alcunhá-lo de "pain de mort" — ou "pão de morte."

O pão branco é realmente, o pão de morte, pois que dêle roubaram o pequeno germe e a casca do grão, onde a natureza armazenou elementos nutritivos, especialmente de natureza mineral, indispensáveis tanto aos homens quanto aos animais.

"O pão torna-se branco porque do grão moído são eliminados três quartas-partes de sais minerais e coloidais, incluindo os sais de cálcio, fósforo, ferro, potássio, cloro, fluorina, enxôfre, magnésia e manganês. Estas substâncias minerais, que se encontram na casca marron, nas células debaixo da casca e no germe do grão, são separadas e removidas do trigo moído, ficando apenas as células amiláceas e o glúten refinado do interior do grão. Com o fim de se obter ainda mais alvura, é êste produto, já bastante empobrecido, submetido a um processo eletro-químico." (McCann, "The Science of Eating", pág. 105).

O primeiro resultado oriundo dos efeitos pela civilização, são dentes e queixais fracos, dependendo de uma legião de dentistas, de manufatores de dentes postiços e de dentifrícios para contrabalançar estas deficiências.

As pessoas que se alimentam de pão integral e legumes, em abundância, geralmente não têm maus dentes.

E pensar-se que todos êstes inconvenientes perduram, simplesmente porque alguns médicos acharam que o farelo é indigesto devendo, portanto, ser evitado pelo homem e dado aos animais. Em grande parte, o responsável por êste êrro e suas consequências foi o Dr. Max Rubner, Professor de Higiene na Universidade de Berlim e Superintendente do Instituto Alemão de Higiene, uma das maiores autoridades em dietética dos nossos tempos. Seus inúmeros trabalhos e conferências invariàvelmente atestam que o farelo não é digerido pelo homem, ou é sòmente em tão pequena porção que melhor seria dá-lo aos animais e nos alimentarmos da sua carne. Devido à competência do Professor Rubner no assunto, seus argumentos foram considerados decisivos e irrefutáveis, não só pelos médicos germânicos como também por cultos professôres e médicos em todo o mundo.

O primeiro homem a declarar ao mundo o êrro em que incorreu o Professor Rubner, foi o famoso Dr. M. Hindhede, Superintendente do Instituto de Pesquisas Alimentares de Copenhague, Dinamarca. As investigações de Dr. Hindhede a respeito de digestibilidade do farelo de trigo é um dos mais palpitantes capítulos da dietética moderna. Com esta descoberta êle não só salvou os dinamarqueses de

# BRE
# TRIGO



*Trigo integral*

morte pela fome, quando as fôrças aliadas suspenderam a importação de gêneros alimentícios para a Dinamarca, como também reduziu, enormemente, o nível de mortalidade, na ocasião em que o país foi assolado por séria epidemia de influenza, na primeira grande guerra mundial.

Em tempos normais a Dinamarca produz, anualmente, 1.100 milhões de quilos de centeio, trigo e cevada, importando 1.500 milhões de centeio, trigo, milho e tortas oleaginosas. O consumo, naquele país, dêstes gêneros alimentícios, atinge o total de 2.600 milhões de quilos.

Em 1917 a Dinamarca estava na iminência de um colapso. As fôrças aliadas, para impedirem o escoamento de gêneros alimentícios para a Alemanha através da Dinamarca, incluiram-na no bloqueio, desta forma privando-a de receber os 1.500 milhões de quilos de centeio, trigo, milho e torta oleaginosa de que dependia para o seu consumo interno.

A situação era desesperadora. O Dr. Hindhede, como Superintendente do Instituto de Pesquisas Alimentares, foi eleito o "Ditador da Alimentação" a êle foi entregue a solução dêste grave problema. No entanto, o Dr. Hindhede não levou muito tempo em descobrir uma saída para tôdas as dificuldades. A vida lhe ensinara duas coisas importantíssimas: 1. Que o homem poderia subsistir, com vantagem, com apenas um têrço das proteínas geralmente consumidas; 2. Que quase nove décimos do valor nutritivo dos cereais, contidos no farelo, eram negados aos homens e dados ao gado e aos porcos.

Por cálculos irrefutáveis, o Dr. Hindhede chegou à conclusão de que para se alimentar um porco seria necessário, quilo por quilo de pêso do corpo, a mesma quantidade de alimento de que precisa um homem; então, invés de deixar que dois terços da população morresse de fome, mandou matar quatro quintos dos porcos, reservando assim o alimento dos porcos (farelo de centeio, casca de batata, etc.,) para o povo. Além disto, diminuiu 34 porcento o número total de vacas, economizando o farelo de trigo em benefício da população. Desta forma, apenas 2 porcos em cada 100 e 66 vacas em cada 100 foram deixados para competir com o homem nos 800 milhões de quilos a serem consumidos pela população e pelos animais.

Naquele ano, na Dinamarca, só era permitido fazer pão de centeio, ao qual eram adicionados todo o farelo dêste cereal e mais de 12 a 15 porcento de farelo de trigo. A êste respeito disse o Dr. Arbuthnot Lane, de Londres, Inglaterra, "Nun-

*(Continua na pág. seguinte)*

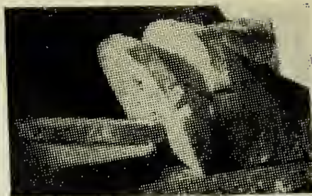
(Continuação da pág. 115)
ca se viu pão mais grosseiro. Hindhede fez o impossivel segundo as normas antigas da dietética, mas alcançou o ideal de acôrdo com suas próprias teorias."

Foi um sucesso!

Os resultados desta dieta espartana foram assombrosos. A mortalidade no país inteiro no periodo de outubro de 1917 a outubro de 1918, diminuiu 17 porcento, o cálculo sendo de 10.4 por 1.000, o mais baixo nivel de mortalidade jamais atingido por qualquer outro país.

Na tradução alemã de seu livro "A Nova Doutrina de Alimentação," à página 63, Hindhede diz que a Alemanha tinha, proporcionalmente, 70 porcento mais centeio e 130 porcento mais batatas, PER CAPITA, para a alimentação do povo, do que a Dinamarca. Porém, a Alemanha não aceitou os mesmos princípios que a Dinamarca devido ao êrro fatal de Rubner no tocante à digestibilidade do farelo de cereais." Na mesma página, Hindhede diz, "O relatório de Rubner, expondo suas conclusões, foi publicado no Deutsche Medizinische Wochenschrift, 1915 n.º 19. Pela leitura dêste relatório é fácil descobrir-se a falta dos seus argumentos. Ordinariamente, o farelo se compõe de duas partes: a parte dura, contendo a celulose, que é menos digerível, e a parte contendo os elementos essenciais, fácilmente digerida. Esta última, Rubner pôs totalmente de lado, de sorte que as suas experiências foram feitas sòmente com a parte mais dura, a casca. Os resultados assim obtidos, foram então comparados com os do Dr. Hellner, que fez experiências nos ruminantes com o farelo, do qual nenhuma das partes foi suprimida, consequentemente incluindo aquela de mais fácil digestão.

Enquanto as experiências de Hellner tivessem sido feitas com o



farelo integral, Rubner se limitou a fazê-las com o farelo contendo apenas as partes mais indigestas, sem dar maior importância à diferença fundamental da matéria com a qual os dois faziam as experiências. Naturalmente, quando Rubner comparou seus resultados com os de Hellner, chegou à desfavorável conclusão de que o farelo não podia ser consumido pelo homem. E dêste êrro crasso nasceu a teoria da indisgestibilidade do farelo.

"O homem pode digerir o farelo tão bem quanto os ruminantes e os porcos, e a alimentação de animais com o farelo representa, para a humanidade, uma perda de nove décimos das partes nutritivas dos cereais."

O trigo contém 2.5 porcento de celulose, ingrediente êste até então considerado indigesto. Foi esta a quantidade de celulose que levou os moageiros e seus cientistas e muitos outros, a tratarem o farelo como refugo, amedrontando o povo no tocante ao consumo do pão integral.

No seu livro "Doenças da Civilização," à página 92, Dr. Arbuthnot faz referência a esta ignominiosa campanha, dizendo: "Alguns médicos chegaram até mesmo a declarar que o farelo e o germe são prejudiciais ao homem, irritando o intestino e só servem para a engorda de porcos e de outros animais." Nada demonstra mais claramente a completa ignorância dos médicos a respeito dos princípios fundamentais dos alimentos. Os mesmos médicos que consideram nocivos o farelo e o germe do trigo, comem morangos, que contêm 2.3

porcento de celulose, rabanete 2.8%, feijão 3.6%, pêras 4.3%, framboesa 6.7%, passas 7%, avelãs, améndoas, nozes contendo de 3 a 7%, e aspargos, melancia, melão cogumelos, maçãs, e aipo, todos contendo tanta celulose quanto o trigo integral.

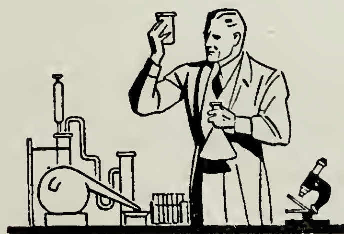
"O grão de trigo não refinado contém, na sua forma orgânica, doze substâncias minerais necessárias à saúde e ao crescimento.

"A natureza," diz McCann, o famoso analista de alimentos, "nunca produziu um grão de trigo que fôsse branco e o homem nunca soube o que era a farinha de trigo "branca" até que lhe viesse a idéia de estarrecer os convivas com um pão tão branco e tão sem vida quando alimentados com o farelo integral, quanto a toalha da mesa em que eram servidos. As galinhas, as cobais, os ratos, e os macacos, se desenvolvem indefinidamente quando alimentados com o farelo integral, enquanto que definham em 5 ou 7 semanas alimentados exclusivamente com o pão branco.

"O pão se torna branco porque do grão de trigo moído se extraem três quartos dos sais minerais e coloidais.

"O farelo consiste de partículas marrons, ásperas, dando a idéia do trançado da lona. O germe, difícil de se distinguir a olho nu, é rico em partículas oleosas, de côr creme.

"A análise química do farelo e do germe, que levam grande quantidade de água aos intestinos, lubrificando-os, revela serem êles ricos em vitaminas, sílica, enxôfre, nitrogênio, ferro, iôdo, potássio, manganês, fósforo, núcleo de proteínas ou albuminas fosfatadas, lecitinas, ou gorduras fosfatadas e os compostos simples de fitina e fosfatos, sem os quais, conforme já provado, a nutrição dos animais não é perfeita. Destas doze substâncias, na sua forma orgânica, uma libra (453.6 gramas) de pão integral contém 70 grãos (4,5360 gramas), enquanto que a mesma quantidade de pão branco contém apenas 18 grãos (1,2264 gramas), uma diferença de 52 grãos, quase 75%. Para se recuperar esta diferença com outra qualquer qualidade de alimento animal, rico daquelas substâncias, seria necessário comer-se um litro e meio de leite, segundo McCann.



A pesar disto, a maioria dos médicos pensa que mesmo o pobre tem mais recursos para comprar o pão integral, atualmente, passou a ser mais caro, levando-se em conta o seu pêso, mas é importante verificar-se que num país produtor de trigo, como os Estados Unidos, a fabricação de farinha de trigo integral custa menos 1 dolar por barril do que a fabricação da farinha branca, mas os proprietários dos moinhos, aparentemente não gostando da idéia do povo consumir a farinha integral, cobram dois dolares e mais por barril dêste produto, cuja fabricação, na realidade, custa menos um dolar do que a farinha de trigo.

Apesar desta diferença forçada e fictícia no preço, há quase 50% mais valor intrínseco numa fôrma de pão integral do que numa fôrma do mesmo pêso de pão branco.

O Dr. Arbuthnot Lane escreve, à página 92 do seu livro, "Doenças da Civilização", "Nesta questão diz-se, frequentemente, que o pão branco é preferido pelas classes operárias por ser êste mais barato que o pão integral. Não passa isto de uma fantasia, conforme foi de-

*(Conclui na pág. 120)*

**O DIA DO SENHOR**
*(Continuação da pág. 111)*

mero de jovens que recebem sòmente o treinamento perfuntório que conseguem em uma hora no domingo, seguida pelo comparecimento a jogos de futebol, cinemas, dansas ou passeios de carro, a porcentagem dos que recebem treinamento adequado aproxima-se ràpidamente de zero absoluto.

Uma doença de pele é sinal de impurezas no mais profundo do corpo. O médico dirá que o sangue necessita ser purificado.

Perversão moral é evidência de que alguma cousa mais funda, mais fundamental, está faltando ou necessita ser renovada. Teria sido melhor nos dois casos terem-se tomado precauções para se evitar o seu aparecimento."

Para se purificar o sangue, remédios ruins são receitados. Para purificar o espírito e endireitar as maldades resultantes da falta de senso moral, meios drásticos de punição, administrados por sistemas caros de apreensão criminal, são usados como restauradores. Muito melhor seria se tivesse usado meios sensatos de prevenção.

Deus nos deu os meios. Estiveram à frente de seu povo desde o começo. Em minha opinião, seu propósito era servir-lhe de armadura para que seus filhos pudessem combater com eficácia as maldades do adversário. Se o espírito puder ser mantido sadio haverá pouca perversidade moral. E, além disso, eu não creio que haja outros meios tão eficazes ao nosso dispor. Há muitos meios auxiliares, todos bons em seus lugares, mas a observância do dia do Senhor é o centro de tôda a imunidade moral.

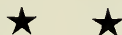
É a minha convicção, e aquela pela qual eu vivo, que homem algum, em qualquer degrau da vida, lucrará usando o dia do Senhor para alguma cousa que não o enalteça.

——(×)——

TRADUÇÕES NESTE NÚMERO:

A Igreja no Mundo, O Editorial, por *Gilson P. de Souza;* A História Curta da Igreja, e A Verdade Sôbre A Farinha de Trigo, por *Lia Carneiro;* e O Dia do Senhor e O Sacramento, por *Sílvia Lorena.*

CORREÇÕES DESTE NÚMERO por *Benedicta Pedreira Chagas.*



Os homens amam a verdade, porque não importa onde ou quando a acham, é sempre a mesma. — *Richard L. Evans*

# THIS DAY

## With Its Problems

*(O 6º artigo nesta série é sôbre uma vida que as vêzes nos não pensamos muito. Foi por esta pessoa que temos a esperança. Devemos todos conhecer mais sôbre esta vida que fez tanto para nos.)*

Some nineteen centuries or so ago, there walked among men one Jesus of Nazareth, the Christ, the Son of God, the Prince of Peace. His fortunes varied from being acclaimed king to being condemned to death. Even the sick whom he healed did not always pause to give gratitude. In this time of greatest need, he could not even count on those who but a few days before had strewn his path with palms. The principles he proclaimed were not popular with the prevailing powers of his time and were not well understood by the people. Because his precepts and principles apparently have not prevailed, men have sometimes become cynical, have sometimes despaired, have sometimes lost hope and faith in the future. Let no man lose faith in the future. The spirit of this day is proof of what life could be like when His precepts are put even into partial practice. The spirit of many darker days is proof of the price we pay for departing from His principles. Even though men have made many mistakes in the use of their God given freedom, the promising part of the picture is this: not that so many men forsake these principles, but that the principles themselves persist; that they are here and await only a time when men shall turn to them. If there were no plan, no pattern, no purpose, if there were no all-prevailing Providence, no way provided for the solution of the problems, the depth of despair would be unbounded, but the fact is that there is an answer, that there is a pattern for peace, that there is an all-prevailing purpose. and that there is sound reason for an unfailing faith in the future in the gospel of the Prince of Peace, which is here and ever ready for us to turn to, whenever men shall have learned their lessons. Now soon again, after this day and tomarrow, we shall go back to our pressing problems, back to the pressure of the daily pursuits that make more and ever more demands upon our patience. As we do, we could well determine to take with us the spirit of this day, which lights the eyes of children and puts laughter on their lips and mellows the hearts of men. In the words of Charles Dickens, "Nearer and dearer to our hearts be the Christmas spirit... God bless us, everyone."

---

*This above all, to thine own self*
*be true: and it must follow as*
*the night the day. Thou canst not*
*then be false to any man.*

Shakespeare

(Continuação da pág. 117)

monstrado pelo Dr. Rowland nas suas experiências com os ratos. Êstes animais, na vã tentativa de extraírem do pão branco a parte áspera e a necessária vitamina, comem demasiadamente, enquanto que apenas uma pequena quantidade de pão integral é suficiente para lhes suprir estas necessidades. Por conseguinte, as crianças comendo apenas metade de quantidade de pão integral obtêm os elementos essenciais à saúde e seus intestinos funcionarão normalmente."

Alfred W. McCann é da mesma opinião, conforme vemos no seu livro "A Ciência de Comer", à página 117:

"Uma completa absorção produz prisão de ventre. A deficiência de sais minerais produz prisão de ventre como também a ausência de celulose.

O farelo leva humidade aos intestinos, dessa forma tornando-os mais elásticos, estimulando e aumentando os movimentos rítmicos de contração e relaxamento, tão necessários no processo de eliminação. O farelo fornece ao corpo os elementos solúveis. A farinha de trigo contém 1% de gordura; o farelo contém 4%. A farinha de trigo, como a farinha de milho refinada, contém meio por cento (0.5%) de sais minerais. O farelo e o germe do grão contém quase dez vèzes mais. O farelo contém 12 vèzes mais os compostos fostatados do que a farinha de trigo.

"Não se pode deduzir, daí, que o farelo seja um substituto da farinha integral. Faltam, no farelo, muitos elementos encontrados nas células da casca do trigo. É o grão integral, com o farelo e os germes incluídos sem nada adicionado ou suprimido, que deve ser moído para se tornar um alimento puro e adequado, conforme Deus nos deu."

"Êsse alimento é rico em todos os minerais e vitaminas essenciais à vida animal e à vida humana e contém a quantidade exata dos elementos que evitam a prisão de ventre."

"Quando não existe prisão de ventre torna-se também impossível a absorção de elementos irritantes e venenosos, e de toxinas de fácil purificação intestinal."

"São evitadas as causas suspeitas de câncer e de muitas outras doenças, incluindo a esclerose das artérias. O suicídio involuntário e a auto-intoxicação são sinònimos."

Chega-se à conclusão de que a solução mais acertada dos problemas alimentares constitui a chave não sòmente da saúde e do vigor de um povo, como também dos mais importantes problemas sociais de uma nação.

São as causas pequenas e imperceptíveis que produzem os grandes resultados. Os pequenos èrros de nutrição acarretam a decadência de grandes nações, muito mais que inimigos invasores, porquanto èstes podem fácilmente ser assimilados pelo povo conquistado se èste povo vive de um modo mais saudável. São os fatores da saúde adotados por qualquer nação que decide o seu destino.

Fazemos o mais possível usando muitos meios para "A GAIVOTA" chegar em sua casa. Se não receber o seu número, é favor avisar os missionários em sua cidade, ou escrever diretamente para "A GAIVOTA" Caixa Postal 862, São Paulo, Capital

# DAR UMA RISADA

O JUIZ — O senhor foi preso por vagabundagem. Tem defesa?

O REU — Não, não encontro trabalho e o governo não me ajuda...

O JUIZ — O governo? E por que o governo deveria lhe dar trabalho?

O REU — O senhor não trabalha para o governo?

---

PATRÃO — Por que chegou novamente atrasado hoje, "seu" Almeida?

EMPREGADO — Eu estava lavando os dentes quando saiu tôda a pasta dentifrícia do tubo. O senhor não calcula o tempo que levei para pôr tudo dentro outra vez...

---

— Neiainha, quanto são cinco mais cinco?
— São doze, mamãe.
— No meu tempo de escola eram dez, filhinha.
— Acredito, mamãe, mas a senhora sabe muito bem que de lá para cá tudo aumentou...

---

ÊLE — Por que jogaste fora aquela jarra de prata que nos presentearam?

ELA — Porque descobri que era do Século XV e eu não quero que os vizinhos digam que temos coisas velhas em casa, agora que somos ricos!

---

GARÇON — Senhor gerente, um freguês engasgou-se com uma espinha de bacalhau e está se asfixiando! Que devo fazer?

GERENTE — Depressa! Dê-lhe a conta antes que morra!

---

## ENDEREÇOS DOS RAMOS DA IGREJA NO BRASIL

São Paulo: Rua Seminário, 165
Piracicaba: (P) Vila Boyce, Rua Alfredo, 5
Campinas: Rua Barreto Leme, 1075
Rio de Janeiro: Rua Camaragibe, 16
Sorocaba: Rua Saldanha Marinho, 51
Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Joinvile: Rua Frederico Hübner
Ipoméia: Estrada para Videira
Pôrto Alegre: P. A., Rua New York, 72
Santos: Rua Paraíba, 94
Novo Hamburgo: Rua David Canabarro, 77

# O RUMO DOS RAMOS

RIO DE JANEIRO

Leitores amigos: O Ramo do Rio tem para vocês todos mais algumas novas. No dia 11 de março, encerramos com um magnífico pique-nique as nossas atividades de verão, obedecendo assim ao programa da A. M. M. Foi realmente ótimo o passeio ao Alto da Boa Vista e tivemos em nossa companhia muitos amigos. Dia 18, foi realizada a reunião da abertura da A. M. M. para os trabalhos e atividades de 1950. A festa foi um sucesso e contou mais de 200 pessoas presentes.

Foi apresentada a nova diretoria de A. M. B. que consiste dos seguintes membros e amigos: José Baroni, presidente; Maria Eunice Pires, Primeira Conselheira; Lia Gonçalves, Segunda Conselheira; Daisy Pacheco, Secretária; e José Ferreira, Tesoureiro.

Para a realização do Baile de Abertura, contamos com o auxílio do nosso amigo e irmão do Ramo de Sorocaba, Oswaldo Franco, que nos ajudou muito na ornamentação de nossa sala.

Temos a assinalar também a presença entre nós de um membro do Ramo de Porto Alegre, Walmir Silva, que ficará dez meses entre nós, auxiliando-nos no trabalho, para fazermos o Ramo do Rio cada vez mais unido e forte.

Dia 26 de março, tivemos o privilégio de assistir a primeira reunião da Escola Dominical em inglês do Ramo do Rio, dirigida pelo Elder Robert E. Everton. Fazemos votos e pedimos a Deus que abençoe mais essa Escola Dominical e que possa crescer e nos dar os frutos do Evangelho.

*Dora Sheffer*

CAMPINAS

O Ramo de Campinas envia suas notícias, juntamente com a saudação fraternal e sincera de todos os seus membros aos queridos irmãos brasileiros.

Inicialmente, julgamos oportuno informar a constituição das diretorias dos diversos setores de atividades do Ramo, como segue:

**Presidência**

Presidente — *Irmão Antônio Carlos de Camargo.*

Conselheiro — *Irmão Mário Jorge Gonçalves.*

Secretário — *Irmão Renato Weffort.*

**Escola Dominical**

Superintendente — *Irmão Wesley Fera.*

1.º Conselheiro — *Irmão Wilson Carmona.*

2.º Conselheiro — *Irmão Walter Carmona.*

Secretária — *Irmã Noemy Godoy.*

**Sociedade de Socorro**

Presidente — Irmã Suzana Godoy.

1.ª Conselheira — *Irmã Maria Carmona.*

2.ª Conselheira — *Irmã Darcy Teixeira.*

Secretária — *Irmã Flávia Garcia.*

**A. M. M.**

Presidente — *Irmão Orlando Caverni.*

Conselheiro — *Irmão Cezar Gargaro.*

Conselheira — *Irmã Noemy Godoy.*

Secretária — *Lilia Yahn.*

Depositamos nossa confiança nesses dirigentes, e rogamos ao Pai que os abençoe em seu trabalho, afim de que possam desenvolver um bom plano de atividades, no decorrer dêste 1950.

Ultimamente, nosso irmão Benedito Julião Martins e sua família estavam um tanto preocupados com o estado de sua casinha, desejosos de efetuarem uma pequena reforma e pintura. Todavia, por se tratar de serviço bastante dispendioso, atualmente, está sendo adiado para ocasião mais oportuna. Eis que, um grupo valente de membros, resolveu por mãos à obra, ao saber da aspiração daquele irmão. Todos os momentos disponiveis foram aproveitados, e, transformando-se em operários habilidosos, os nossos rapazes construiram um fogão novo e eficiente, pintaram paredes e portas e consertaram a instalação elétrica. Tudo ficou bonito e em ordem, proporcionando uma grande felicidade ao irmão Martins. Julgamos uma bela aplicação da frase: "Paz na terra aos homens de boa vontade."

No dia 22 de abril último, foi realizada a primeira reunião denominada "Fireside Chat" que teve lugar em casa de nossas irmãs Suzana e Noemy Godoy. Asseguramos o inteiro êxito da mesma, pois nada menos de 80 pessoas ali esti-

veram, gozando de momentos inesqueciveis. Houve números variados de canto, brincadeiras de salão, refrescos e cachorro quente em profusão, culminando com um gostoso baile, tudo dentro da mais perfeita camaradagem.

*Renato Weffort*

## SÃO PAULO

A diretoria da "Sociedade de Socorro de Senhoras" do ramo de São Paulo juntamente com o ramo de Santo Amaro, comunica aos leitores de "A Gaivota" que o tradicional "Bazar", será realizado no dia 1.º de julho de 1950 às 20 horas a Rua Seminário, 165.

Nesta ocasião serão apresentados os mais variados trabalhos executados carinhosamente pelas assiduas frequentadoras de nossas reuniões, e serão vendidos a preços razoaveis sendo a arrecadação em beneficio de nossa sociedade.

Convidamos e contamos com o comparecimento de todos os membros e amigos da Igreja.

*Margaret Bent*

## RIO DE JANEIRO

As reuniões da A. M. M. estão sendo realizadas dentro do programa estabelecido, e assistimos às aulas muito boas dadas pela nossa querida amiga e irmã Isa M. Costa. Depois da reunião de 1.º de abril, Dorothéa Cheffer, ofereceu a todos amigos e sócios da A. M. M. uma mesa de doces e refrescos, e todos se divertiram bastante.

A A. M. M. já começa também as aulas de dança, e todos foram muito animados ensaiando a "quadrilha".

Ao par dessa alegria, sentimos muito quando Elder Rowland P. Stoll foi transferido para São Paulo. Daqui mandamos a êle nosso abraço amigo com os votos de felicidades e os agradecimentos por tudo que fez para o ramo do Rio.

Também uns dias depois, sentimos muito quando recebemos a notícia da transferência de Elder Boyd H. Lee para São Paulo. Perdemos assim outro missionário que muito nos ajudou aqui no Rio. Desejamos a êle também, muitas felicidades e deixamos aqui gravados os nossos agradecimentos por tudo que fez para nos.

Para substituir aqueles que foram, incluindo Elder Joe M. Heath, que nos deixou para voltar para os Estados Unidos, recebemos com grande alegria a volta de Elder Faust, e Elder Stevens. Elder Faust que já trabalhou no ramo do Rio, sentiu-se satisfeito ao rever os amigos que deixou aqui.

Elder Stevens que já conheciamos também, pois fez parte do côro dos missionários que nos visitou em novembro de 1949, trabalhará em Botafogo e com o seu espirito alegre e trabalhador, muito nos ajudará.

## SANTOS

Durante o mês de fevereiro tivemos grandes melhoramentos em nossa capela. Os mesmos consistiram na chegada das cortinas, passadeiras e bancos, fato que nos causou grande satisfação. O aspecto que se nos apresenta agora é bem diferente e estamos orgulhosos desta melhoria. Vocês irmãos e irmãs de outros ramos, venham conhecer-nos e poderão também verificar o quanto está bonita e humilde capela do ramo de Santos.

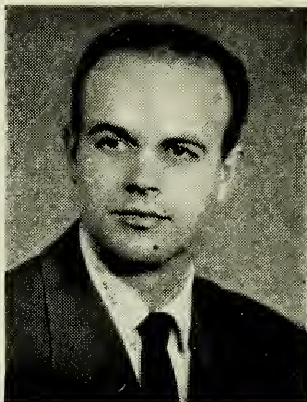
No dia 19 de abril, recebemos a visita dos Elders Kent B. Tyler, Daniel Birch Larsen e Stanley Houston, e no dia 21, dos Elders Gerald L. Hess e Gerald L. Little, sendo que êstes dois últimos, foram parte no pic-nic.

Aproveitando o feriado do dia 21 de abril, foi realizado um pic-nic em Conceição Itanhaem, sob a organização da A. M. M., e Fireside Chat. Embora o tempo estivesse chuvoso, conseguimos reunir uma boa turma e nos divertimos bastante. A viagem de trem, cuja duração é de aproximadamente duas horas, foi feita em meio de cantorias e brincadeiras, fatores concorrentes para que o tempo passasse mais depressa. Passeiamos bastante e tiramos inúmeras fotografias. A parte esportiva foi interessantissima. Foram organizados vários jogos e corridas simples e duplas. As disputas foram renhidas e houve distribuição de valiosissimos prêmios aos vencedores. Houve também um jogo de voleibol entre os quadros de Utah e Arizona. Serviu de juiz a irmã Marina Jahrmann que quasi apanhou no fim do jogo tendo saido vencedor o quadro de Arizona pela contagem de 2 x 0. (15x8 e 15x7).

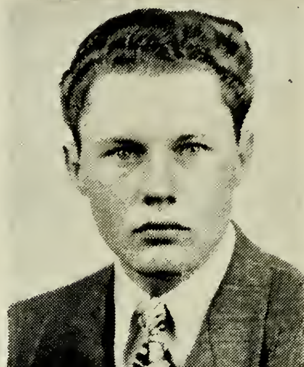
Em audiência especial no dia 13 de março, Elders Frederick Dellenbach e Floyd J. Stevens, foram recebidos pelo prefeito de nossa cidade. Tiveram uma conversa de quasi uma hora, tendo explicado alguma cousa sôbre a mensagem que temos, e sôbre o sistema missionário e presentearam-no com um exemplar do Livro de Mormon. O chefe do executivo de nossa cidade, interessou-se deverás por tudo e isto indica mais um grande passo no progresso do serviço missionário do ramo de Santos.

*Marina Aracy Jahrmann*
e
*José Esteves Fernandes Jr.*

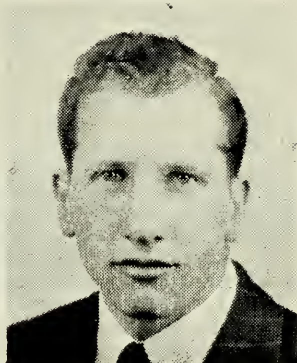
# NOVOS MISSIONARIOS NO BRASIL



*Wendell D. Winegar*
Salt Lake City, Utah



*Blaine H. Hardcastle*
Sandy, Utah



*Farrel J. Olsen Jr.*
Salt Lake City, Utah



***Paul H. Wilcox***
Hyrum, Utah

---

**Conhece** o Grande Orgão e Côro da Igreja por estas emissoras?

PRF-9 PRA-7 PRB-6 ZYA-5 PRD-7 PRB-4 ZYM-5

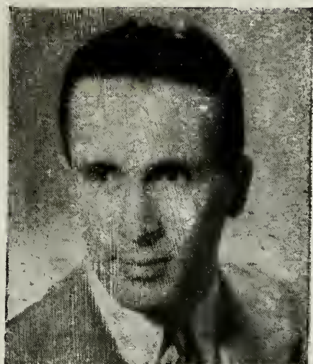


PRE-8

Porto Alegre — Domingos às 9,00 horas — PRF-9, Rádio Difusora
Curitiba — Domingo às 19,15 horas — ZYM-5, Rádio Guairaçá
Ribeirão Preto — Domingos às 19,30 horas — PRA-7, Rádio Emissora
Santos — Domingos às 19,00 horas — PRB-4, Rádio Clube de Santos. Domingos às 11,00 horas — Rádio Cultura Guarujá.
Sorocaba — Segundas-feiras às 20,30 horas — PRD-7, Rádio Clube de Sorocaba
Joinvile — Domingos às 18,30 horas — ZYA-5, Rádio Difusora. 2a. segunda-feira de cada mês às 21,30 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.
Rio de Janeiro — Quartas-feiras às 22,00 horas — PRE-8, Rádio Nacional
Rio Claro — Segunda-feira às 21,15 horas — PRF-2, Rádio Emissora.

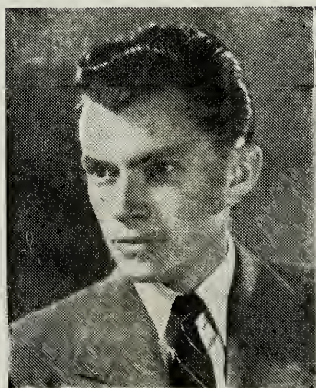
# ACABARAM Seu Trabalho no Brasil





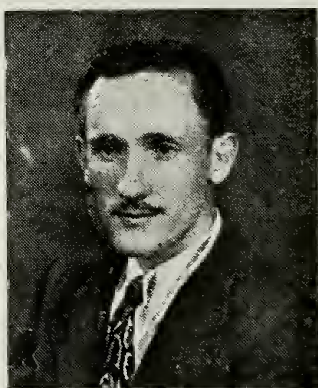
*Rolf L. Larson*

*Irmão Rolf Larson, que trabalha com o governo dos Estados Unidos, e que também era o 1.º Conselheiro da Presidência da Missão Brasileira, foi transferido novamente para os Estados Unidos, América do Norte.*



*Joseph M. Heath*
550 Center St. Kaysville, Utah





*Weldon B. Jolley*
656 W. 3rd So. Provo, Utah

# Pescador de Pérolas

Eu gostaria de narrar aqui uma história sôbre os lados do Tahiti que tivemos à oportunidade de visitar, recentemente. Nosso povo alí se ocupa da pesca de pérolas e os nossos homens são os melhores nesse mistér em tôdas as ilhas da Oceania Pacífica. Porquê são êles os melhores mergulhadores? Porque êles seguem a Palavra de Sabedoria e assim podem permanecer submersos mais tempo do que os outros que não o fazem. Êles podem permanecer dentro d'água a uma profundidade de 90 pés por mais de 2 minutos e 40 segundos. Êles mergulham aquela profundidade e trazem a ostra com a pérola, a qual lhes dá os meios de suprir-se pelo resto do ano até a chegada da próxima estação de pesca.

Um dos mergulhadores, um jovem "Santo dos Últimos Dias," colocou as suas pérolas em duas porções na orla da praia. Uma porção era grande e a outra um pouco menor, e quando o comerciante, com o qual êle tinha contrato para vender suas pérolas, veio em sua direção, perguntou-lhe sôbre a pequena porção, dizendo:

"Estas são suas?"
"Não, estas não me pertencem."
"D'onde vieram estas?"
"Oh, eu mergulhei e pesquei-as."
"Então, porquê não são suas?"
"Estas pérolas são de Deus."
"E quem tem o direito de vendê-las?"
"Eu tenho."
"Poderei comprá-las?"

"Sim, você poderá comprá-las, mas não pelo preço do nosso contrato. Você terá que pagar pelas pérolas de Deus, o preço do mercado atual."

Porque depois que o contrato foi firmado o preço do mercado tinha sido elevado. Assim êle vendeu as pérolas de Deus pelo preço do mercado no momento e as suas próprias pelo que havia contratado. Quando eu perguntei-lhe sôbre o que êle teria feito se o preço tivesse baixado em vez de ter subido, êle me respondeu: "Eu teria segregado as pérolas de Deus e teria deixado junto com as minhas. Eu farei sempre para que Deus obtenha o preço mais alto pelas Suas pérolas."

Não gostariam vocês, irmãos e irmãs, de ter um companheiro como aquele? Quando você está dividindo suas pérolas, que consideração têm ao preço que deveria ser pago pelas pérolas de Deus?

Tenho uma vaga idéia de que se o preço subisse conforme o que aconteceu naquele momento, muitos de nós teriamos tentado por algum modo obter o preço do mercado, melhor, portanto, do que o estipulado no contrato, para nossas próprias pérolas.